

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
CAPÍTULO 2	14
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
CAPÍTULO 3	28
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
CAPÍTULO 4	38
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
CAPÍTULO 5	43
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
CAPÍTULO 6	49
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

CAPÍTULO 7	55
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.9881904027	
CAPÍTULO 8	66
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904028	
CAPÍTULO 9	76
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.9881904029	
CAPÍTULO 10	88
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.98819040210	
CAPÍTULO 11	91
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040211	
CAPÍTULO 12	104
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040212	
CAPÍTULO 13	117
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.98819040213	

CAPÍTULO 14 124

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva
Gilson de Sousa Oliveira
Enéas de Araújo Arrais Neto
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.98819040214

CAPÍTULO 15 137

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira
Arlene Maria Soares de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.98819040215

CAPÍTULO 16 150

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha
Patrícia Moraes Veado
Andrea Cristina Versuti

DOI 10.22533/at.ed.98819040216

CAPÍTULO 17 162

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo
Gerilúcia Nascimento de Oliveira
Jorgete Comel Palmieri Mululo
Polyana Milena Barros Navegante
Carolina Brandão Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.98819040217

CAPÍTULO 18 170

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira
Bruno Bortoloto do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.98819040218

CAPÍTULO 19 184

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo
Ícaro Ribeiro Soares
Maria Clara Pinto Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98819040219

CAPÍTULO 20	195
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
DOI 10.22533/at.ed.98819040220	
CAPÍTULO 21	212
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040221	
CAPÍTULO 22	222
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.98819040222	
CAPÍTULO 23	233
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040223	
CAPÍTULO 24	244
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.98819040224	
CAPÍTULO 25	254
TORNAMO-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
DOI 10.22533/at.ed.98819040225	
CAPÍTULO 26	261
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.98819040226	
CAPÍTULO 27	274
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
DOI 10.22533/at.ed.98819040227	

CAPÍTULO 28 284

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego
Flaviana Cristine Assumpção
Eliana Curvelo
Marisa Veiga Capela

DOI 10.22533/at.ed.98819040228

CAPÍTULO 29 295

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva
Noara Bolzan Martins

DOI 10.22533/at.ed.98819040229

CAPÍTULO 30 301

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

DOI 10.22533/at.ed.98819040230

CAPÍTULO 31 316

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.98819040231

CAPÍTULO 32 325

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza
Edison Riuitiro Oyama

DOI 10.22533/at.ed.98819040232

CAPÍTULO 33 336

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues
Andréa Maturano Longarezi

DOI 10.22533/at.ed.98819040233

CAPÍTULO 34 348

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra
Cibele Pase Liberalesso
Marilene Scapin
Thaís Vendruscolo
Zenita Maria Uliana Posser

DOI 10.22533/at.ed.98819040234

CAPÍTULO 35 357

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva
Mirian Sousa Moreira
Ana Clara Ramos
Carla Mendonça de Souza
Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.98819040235

SOBRE A ORGANIZADORA..... 368

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo

Universidade do Estado do Amazonas
Manaus-Amazonas

Gerilúcia Nascimento de Oliveira

Universidade do Estado do Amazonas
Manaus-Amazonas

Jorgete Comel Palmieri Mululo

Universidade do Estado do Amazonas
Manaus-Amazonas

Polyana Milena Barros Navegante

Universidade do Estado do Amazonas
Manaus-Amazonas

Carolina Brandão Gonçalves

Universidade do Estado do Amazonas
Manaus-Amazonas

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar como a produção de vídeo no ensino fundamental pode promover sensibilização às questões ambientais em espaços não formais, através da participação efetiva dos alunos utilizando uma estratégia tecnológica presente na maioria das relações cotidianas dos mesmos. As tecnologias na educação estão entre as diferentes formas de ensinar e comunicar. Os professores utilizam material de apoio e o vídeo como suporte para tornar as tarefas mais simples e agradáveis. O percurso metodológico envolve uma abordagem qualitativa e fundamentou-

se mediante livros, revistas de sites, artigos científicos e dissertação de mestrado. De modo geral, a tecnologia na comunicação, em especial a produção de vídeos, podem ser usados como recurso para educar, interagir e contribuir para o aprendizado e conhecimento de nossas crianças em Espaços Não Formais, num mundo de tantas transformações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Espaços Não Formais, Vídeo, Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The present work aims at analyzing how video production in elementary education can raise awareness of environmental issues in non-formal spaces through the effective participation of students using a technological strategy which is present in most of their daily interactions. Technologies are among the different sources for teaching and communicating. Teachers use media material, and video as a support to make tasks simpler and more enjoyable. The methodological process involves a qualitative approach and was based on books, website magazines, scientific articles and master's theses. So in general, the technology in communication particular by production of videos, can be used as a resource to educate, interact and contribute to learning and knowledge of our children in Non-formal Spaces, in a world of so many transformations.

KEYWORDS: Environmental Education, Non-formal spaces, Video, Elementary School.

1 | INTRODUÇÃO

Na concepção do presente estudo, buscou-se discutir aspectos relacionados à interação entre Educação Ambiental, Espaços Não Formais e o vídeo, sendo necessária a atuação de ambientes não formais, capazes de servir de palco para um aprendizado diferenciado. Já que o desenvolvimento daquela também necessita de materiais didáticos ajustados ao seu tempo tecnológico. Conforme Belloni (2002, p. 119), “a ciência e o desenvolvimento tecnológico, cujas relações ambíguas poderíamos classificar como incestuosas adquirem em nossas sociedades contemporâneas um grau de autonomia muito importante [...]”.

Nesta perspectiva, mais do que promover fixação dos termos científicos e meios tecnológicos, temos a perspectiva de Bianconi e Caruso (2005) que ao ensinar ciências, há que se privilegiar e possibilitar ao aluno uma bagagem cognitiva, com uma preocupação ainda maior em promover e disponibilizar “Ciências para todos”. Atribuindo significado aos estudos referentes a “Ciências da natureza” Gonzaga e Terán (2008), de maneira que o indivíduo possa se apropriar deste universo de contribuições científicas.

Incitar o contato com o entorno, a escola, trabalhando com questões que favoreçam à diversidade que existe na natureza a partir do uso do vídeo podendo ser um meio eficaz de aumentar o conhecimento e sensibilizar as pessoas. De modo a incluir um novo olhar ao ser humano diante do seu meio natural, para chegarem a ter conhecimentos ambientais e serem sensibilizados em tais questões.

Quanto maior o número de pessoas atingidas por esse “olhar” que estimula o crescimento de capacidades cognitivas de se intuir o mundo de uma maneira ambiental, adequar as interpretações da experiência do indivíduo e da sociedade nas suas relações com o ambiente, maiores serão as chances de se chegar a um equilíbrio das ações ambientais (PROCOPIAK, 2010). No entanto, por menor que seja a contribuição de cada indivíduo, significará muito. Podendo ser de um médio espaço de tempo, ou longo, o qual culminará no bem-estar social e integridade ambiental para todos (MARTINS, 2010).

Os espaços não formais são defendidos por autores como Rocha e Fachín Terán (2010), Maciel & Fachín Téran (2014) como espaços que contribuem sobremaneira no estabelecimento de situações significativas para o ensino e aprendizagem em ciências e, conseqüentemente, para a construção de novas visões e relações do homem com o meio ambiente.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

A Educação Ambiental ganhou visibilidade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, escolar ou não e representa um marco importante da história da educação ambiental no Brasil, porque dela resultou de um longo processo de discussão entre ambientalistas, educadores e governos. (BRASIL, 1990)

Na legislação educacional, ainda é superficial a menção que se faz à educação ambiental. Na Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96, que organiza a estruturação dos serviços educacionais e estabelece competências, existem poucas menções à questão ambiental; a referência é feita no artigo 32, inciso II, segundo o qual se exige, para o ensino fundamental, a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; e no artigo 36, § 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental “devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.

No atual Plano Nacional de Educação (PNE), consta que educação ambiental deve ser implementada no ensino fundamental com a observância dos preceitos da Lei nº 9.795/99. Sobre a operacionalização da educação ambiental em sala de aula, existem os Parâmetros Curriculares Nacionais, que se constituem como referencial orientador para o programa pedagógico das escolas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) 2013, p.535) esta envolve o entendimento de uma educação responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimento científico e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural.

Na cidade de Manaus existe uma diversidade de espaços não formais onde se pode trabalhar a educação para o meio ambiente, dentre os quais, o Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Este espaço foi projetado e estruturado para fomentar e promover o desenvolvimento do programa de Difusão Científica e de Educação Ambiental do INPA, e ao mesmo tempo preservar os aspectos da biodiversidade existente no local. (ROCHA; FACHÍNTERÁN, 2010, p. 71).

Inúmeras práticas pedagógicas em Educação Ambiental, como por exemplo, as das trilhas interpretativas, procuram propiciar uma compreensão crítica do meio natural, despertando valores e atitudes que permitem uma participação responsável na busca de soluções para reverter ou prevenir os problemas socioambientais, bem como, atuar na melhoria e proteção do meio ambiente (MENGHINI; GUERRA, p. 3).

As experiências do indivíduo com a sociedade proporcionam uma estimulação

em sua “bagagem cognitiva” desenvolvendo capacidades para uma compreensão ambiental, com vistas a instigar suas percepções em contato com o ambiente.

Em termos práticos, trilhas interpretativas têm o propósito de estimular os grupos de atores a um novo campo de percepções, com o objetivo de levá-los a observar, questionar, experimentar, sentir e descobrir os vários sentidos e significados relacionados aos temas selecionados. Vasconcellos & Ota (apud MENGHINI e GUERRA, 2008, p.6).

Essa oportunidade de interação por meio da observação, das perguntas, da experimentação do homem na natureza, constitui atitudes para atribuir novos significados. Diferente das intervenções do homem na natureza que se constitui de mudanças destrutivas e permanentes sem retorno, afetando os recursos naturais disponíveis. Implica-se envolver os alunos num amplo processo de reflexão e discussão sobre os problemas ambientais que afetam a sua vida, a de sua comunidade.

3 | A CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

As tecnologias estão em nossa sociedade influenciando mudanças nas atitudes, valores e comportamentos, nos processos mentais e de percepção dos alunos. Segundo Pozo e Crespo (2009), a construção do conhecimento como nova cultura educacional, advém de uma perspectiva construtivista. Na qual o aprender e ensinar não são meros processos de acumulação de conhecimentos, mas implicam “[...] transformar a mente de quem aprende, que deve reconstruir em nível pessoal os produtos e processos culturais com o fim de se apropriar deles”. (POZO; CRESPO, 2009, p. 20)

Nas diversas tecnologias existentes, há que se ter formas de utilizá-las com arte, com intenção de proporcionar aprendizado as gerações atuais. Precisa haver um entrosamento nesta orientação para uma prática educativa “[...] já que o processo educacional é um ato comunicativo e se não há sintonia não há comunicação” (RODRIGO; COLESANTI, 2008, p. 64).

Pressupomos que os recursos e os materiais didáticos são ferramentas úteis para a educação. E que na mesma proporção, podem se tornar estratégias na construção de saberes podendo ser utilizados para o desenvolvimento de sensibilização ambiental, fazendo com que os alunos sejam mais incitados na direção do conteúdo, auxiliando na aproximação das questões ambientais.

A problemática ambiental, cada vez mais, traz à tona uma questão atual. Porém, entrelaçada com questões impregnadas de atitudes individualistas, vivências consumistas, tradicionais e de pouca reflexão. Fazendo com que surja uma necessidade de buscar o novo através do conhecimento como nos remete Rodrigo e Colesanti (2008, p. 64):

A crise ambiental no mundo reflete os modelos contemporâneos constituídos de sociedade e de produção/consumo, resvalando em uma crise sobre o conhecimento

científico e as disciplinas tradicionalmente constituídas, criando ao mesmo tempo a necessidade de novos saberes e conhecimentos.

Diante de tais aspectos nos perguntamos, como a produção de vídeos poderá sensibilizar para o meio ambiente? Quando o professor realiza uma aula diferenciada sobre as questões ambientais estará proporcionando a seus alunos um contato direto com a natureza e despertando a curiosidade e o interesse desses. Como nos diz Dutra (2013, p.45) “o vídeo é uma estratégia para auxiliar o professor na sua ação didática e o estudante na assimilação dos conteúdos”.

O vídeo como estratégia pedagógica deve ir além dos muros da escola. A criança precisa ter o contato direto com a natureza e vivenciar na prática os conteúdos ministrados em sala de aula. Nos Espaços Não Formais a criança poderá observar a importância da chuva, do canto dos pássaros, entre outros, e registrar esse momento para a produção de vídeos e difusão do conhecimento a outros alunos que não estiveram presentes nesses espaços.

Desta forma, o vídeo poderá contribuir para que outras crianças percebam a importância da preservação do meio ambiente. A produção de vídeos é relevante como recurso metodológico, pois facilita o processo de ensino aprendizagem e leva à construção de novos conhecimentos, uma vez que desperta a curiosidade dos estudantes (MORAN, 2002).

4 | A PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS

A nova demanda educacional na sociedade da informação e do conhecimento é caracterizada por uma nova cultura de aprendizagem que pode ser descrita por: sociedade da informação, do conhecimento múltiplo e do aprendizado contínuo.

O modelo de sociedade atual oriundo das culturais ocidentais, forneceu uma visão antropocêntrica e dicotômica entre o homem e a natureza. Esta forma de perceber o mundo e da qual nossa ciência é a herdeira foi chamada de “paradigma moderno” e entrou em crise devido à falta de capacidade do homem e das ciências em solucionar problemas tanto práticos como teóricos principalmente os relativos às questões ambientais (PROCOPIAK, 2010, p. 01).

Na *sociedade da informação* a escola deixa de ser a primeira a proporcionar “[...] ‘furos’ informativos reservados à escola”, caracterizando sua limitação diante da mobilidade e flexibilidade da informação proeminente sua possibilidade se desenvolve “[...] é formar os alunos para que possam ter acesso a ela e dar-lhe sentido, proporcionando capacidades de aprendizagem que permitam uma assimilação crítica da informação”. (POZO E CRESPO, 2009, p. 24)

Atemática da Educação para o meio ambiente pode ser amplamente trabalhada nas escolas como tema transversal em conformidade com outras áreas do conhecimento. Quanto mais se diversificarem e intensificarem a pesquisa de conhecimentos, a

construção do caminho coletivo de trabalho, as interações diversas dentro da escola e desta com os aportes complementares dos espaços não formais, transformando as concepções dos alunos em práticas sociais inovadoras e investigativas de forma a despertar a curiosidade natural da criança e direcioná-la a um verdadeiro interesse científico estimulando-a a explorar seu entorno conforme. (FUENTES, 2012)

É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço não formais, buscando alternativas de um trabalho diferente do que é realizado na escola. O currículo de ciências é uma das vias por meio das quais os alunos devem aprender a aprender, adquirir estratégias. (POZO; CRESPO, 2009, p.25)

Nessa perspectiva, a estratégia didática de produção de vídeo poderá servir para desenvolver um novo assunto, despertar a curiosidade a motivação de novos temas, facilitar o desejo de pesquisa nos alunos e do conteúdo didático. Ele pode ser um grande diferencial no processo de formação, e se usado de forma coerente, poderá ser aproveitado todo o seu potencial educativo.

O vídeo tornar-se-á uma ferramenta pedagógica eficaz para o educador desenvolver nas crianças um pensamento crítico e reflexivo. O espírito de investigação estará impregnado por meio da produção de vídeo sobre temas ambientais, pois o resultado causado pelo audiovisual propicia um novo olhar aos conteúdos de ciências registrados e observados nos espaços não formais, desenvolvendo a criticidade e colaborando para a formação do cidadão. (FRANCINALDO, 2014)

Francinaldo (2014, p. 45) nos diz que “o vídeo pode ser explorado em todos os níveis de ensino, especialmente no Ensino Fundamental, já que as escolas se encontram atualmente em processo de informatização, por intermédio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional”. Consideramos viável a produção do vídeo no Ensino Fundamental, pois as crianças estarão sendo protagonistas dos novos conhecimentos adquiridos na prática sobre as questões ambientais e principalmente agentes de transformação desse novo saber adquiridos nos ambientes não formais.

5 | METODOLOGIA

A presente pesquisa baseia-se a partir de uma abordagem qualitativa e fundamenta-se na pesquisa bibliográfica por meio de livros, revistas de sites, artigos científicos e dissertação de mestrado. Compreendendo que, a mesma dispõe de dados secundários, acessíveis, disponíveis e já existentes.

Assim considerados, por se tratar de “dados de segunda-mão”. Sendo que, essa expressão não apresenta um caráter pejorativo, apenas que são dados disponíveis e que não foram coletados por nosso trabalho em particular. Vale ressaltar que, a pesquisa realizada com os dados secundários é chamada de pesquisa bibliográfica e grande parte destes encontra-se disponível nas bibliotecas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A metodologia foi desenvolvida conforme Vosgerau e Pinheiro (2012), a partir de

quatro etapas. Foram elas:

- Definição do tema e da pergunta de pesquisa: o tema é educação ambiental em espaços não formais: o vídeo como estratégia no ensino fundamental; a questão guia: *como a produção de vídeos no ensino fundamental pode ser uma estratégia para a educação ambiental em espaços não formais?*
- Delimitação dos critérios de pesquisa: fundamentou-se a pesquisa por meio de livros, artigos científicos, revistas de sites e dissertação de mestrado entre 1995 a 2014. Foi definido que seriam analisadas apenas as que tivessem no contexto que envolvesse o Ensino Fundamental, Espaços Não Formais, Educação Ambiental e a produção de vídeo.
- Definição das palavras-chave para busca: Educação Ambiental, Espaços Não Formais, Vídeo, Ensino Fundamental;
- Busca das publicações: realizada no dia 21 de setembro de 2015, complementada em 23 de outubro de 2015, arquivos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), disponível no site da instituição (<http://www.pos.uea.edu.br/ensinodeciencia/categoria.php?area=PUB>). Este espaço reúne a produção do programa de pós-graduação *stricto sensu* da universidade públicas de Manaus. Também, buscamos na literatura, artigos científicos, revistas de sites. Conforme a leitura dos títulos selecionados buscou-se os que se enquadravam nos critérios da pesquisa.

Consideramos que por meio da produção do vídeo podemos buscar alternativas para a sensibilização ambiental e assim contribuir na formação do sujeito crítico e reflexivo.

6 | CONCLUSÃO

De acordo com a revisão de literatura podemos perceber que é possível utilizar ferramentas de vídeo para que o conteúdo seja assimilado pelos alunos nas instituições de ensino fundamental, sendo uma estratégia que integra a exposição de conteúdo e de fácil assimilação do mesmo, associando estes elementos com estímulos visual e auditivo exigindo uma maior concentração dos alunos. Para aplicar esta ferramenta, sabe-se que é necessário avaliar o conjunto de sua construção (música e imagens empregadas), de forma que para cada faixa etária o conteúdo seja transmitido com eficiência.

Este trabalho buscou integrar a utilização do vídeo como estratégia de contribuição clara e objetiva, para que, o conteúdo nas ciências naturais e ambientais seja assimilado pelos alunos. Verificamos que é possível utilizar o vídeo como ferramenta para que o conteúdo seja assimilado pelos alunos, sendo uma estratégia que integra conteúdos e propostas para uma educação ambiental consciente e crítica dos elementos associados com a biodiversidade.

Espera-se que com essa pesquisa possa melhorar a interação entre professor-aluno, ou vice-versa, aumentando o interesse do aluno pelo conhecimento, tendo assim uma maior participação do mesmo nas questões ambientais.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>Acessado em Ago. de 2015.
- BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação Não- formal: Apresentação. **Cienc. Cult.** Vol. 57n. 4, São Paulo. Oct/Dec, 2005.
- DUTRA, Ana Cláudia Maquiné. **A contribuição do vídeo como linguagem no ensino aprendizagem de conceitos científicos no 9º ano do ensino fundamental**. Manaus, 2013.
- MENGHINI, F. B.; GUERRA, A. F. S. **Trilhas interpretativas**: caminhos para a educação ambiental. VII Seminário de Pesquisa da Região Sul. 22 a 25 de junho de 2008. UNIVALI. Itajai, São Carlos. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Educacao_ambiental/Trabalho/05_08_12_Trilhas_interpretativas__caminhos_para_a_educacao_ambiental.pdf>. Acesso em: 14 set. 2015.
- MORAN, J. M. O Vídeo na Sala de Aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECAEd. Moderna. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>> Acessado em 22 out. de 2015.
- NOGUEIRA, Francinaldo Mendes. **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**: produção de vídeos com as crianças para a aprendizagem de ciências no ensino fundamental. Manaus, 2014.
- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PROCOPIAK, Leticia Knechtel. Breves reflexões sobre o ambiente e a educação ambiental na sociedade atual. **Revista Educação Ambiental em Ação**. Número 34, Ano IX. Dezembro/2010- Fevereiro/2011. Disponível em <<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=912>>Acesso em: 14 set. 2015.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, MT de M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade e Natureza**, v. 20, n. 1, p. 51-66, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a03v20n1> >Acessado em Ago. de 2015.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant`Anna Ramos; PINHEIRO, Rafaela Bortolin. O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**. N.º 59 (2012), pp. 259-276 (1022-6508) - oei/caeu, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-098-8

